

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSE DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.
" "atrazada . . . 80 "

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO III

Domingo 11 de Junho de 1882

Num. 131

Agencias

O JORNAL DO COMMERCIO vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.

Praça do mercado, taboleiro n. 1, de Jorge Favier.

Rua de João Pinto n. 24, loja de ferragens de Joaquim Martins Jacques.

Rua da Constituição n. 46, venda de João Manoel Teixeira.

Rua do Menino Deus n. 85 A, venda de Porfirio José Rodrigues.

Rua Auréa n. 18, venda de José Virissimo de Carvalho.

ANNUNCIOS ESPECIAES

NÃO HA MAIS PENEIRA NOS OLHOS

Luiz de Pedro, artista ourives, acha-se habilitado para avaliar e reconhecer joias de ouro e brilhante. Exerce este mister mediante razoavel gratificação.

10 RUA DA CONSTITUIÇÃO 10

PHARMACIA POPULAR
5 LARGO DE PALACIO 5
O Sr. Eupharasio Cunha chama a atenção do leitor para os annuncios que publica na quarta pagina.

AGUIA DE OURO
LOJA DE FAZENDAS DE
SEVERO FRANCISCO PEREIRA
Tem sempre completo sortimento de algodões, riscados, baêtas, chitas, flanelas, lanzinhas, cassinetas, linhos, pannos, casemiras, chales, camizas e outros muitos artigos a preços baratissimos.

4 LARGO DE PALACIO 4
CONFEITARIA E REFINAÇÃO
PERSEVERANÇA
Completo sortimento de doces, assucares refinado e grosso, vinhos, o que ha de mais confortavel ao estomago; preços baratissimos.

5 RUA TRAJANO 5
J. A. Portilho Bastos.
É VENDER BARATO!
Café moído superior a... \$800 kil.
Dito em grão..... \$500 »
Fumo Rio Novo picado.. 2\$500 »
Dito » » em corda. 2\$200 »
NO ARMAZEM DE
Ricardo Barbosa & C.

OFFICINA DE MACHINAS
DE
MANOEL JOAQUIM COELHO
Tem sempre completo sortimento de paineis e balaustres de ferro fundido para saccadas, gradis, portões, praças, jardins, etc., e concerta machinas de costura.

31 RUA DE JOÃO PINTO 31
H. W. FISON & C.
RUA DO PRINCIPE, 30
OLEO DE FIGADO
DE
BACALHAU
DESTERRO

O ESCRIVÃO DE ORPHÃOS
ANTONIO THOMÉ DA SILVA
tem seu cartorio e residencia á rua Aurea n. 1, onde pode ser procurado das 7 horas da manhã ás 6 da tarde.

LOJA DA ANCORA
ERNESTO BAINHA & C.
Encontra-se sempre um luxuoso sortimento de setins, linho e seda, lãs, chitas, flanelas, pannos, casemiras e outros muitos artigos, como se jáo: chapéos de sol de seda, camizas, meias, etc., etc., etc., tudo por preços os mais commodos possiveis.
VENHÃO VER PARA CRER

DEPOSITO ESPERANÇA
7 RUA DO SENADÓ 7
Palhas portuguezas a 1\$100 e 1\$200 o milheiro.
Charutos 1\$100, 1\$200, 1\$400 e 1\$500 o cento.
Fumo em corda muito forte, dito picado superior dito Rio-Novo.
Cigarros finos a 2\$600 o milheiro
Ditos grossos a 3\$200 it.

ARTHUR BESSON
DENTISTA
Retira-se desta cidade no dia 19 do corrente, e voltará á ella no principio de Dezembro.
120 RUA DO PRINCIPE 120

HOTEL DA AMERICA
LAGUNA
Bons commodos, boa collocação, com vista para o mar, serviço rapido, e com todo a asseio.

Diaria 2\$500
THOMAZ PEREIRA NETTO

H. W. FISON & C.
declarão que do dia 15 do corrente mez em diante não recebem mais notas do thesouro nacional, do valor de 20\$000 da 6ª estampa, e de 100\$ e 500\$000 da 4ª estampa.

FOLHETIM 123

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

TERCEIRA PARTE

VINGANÇA

I

OS ANIMOS HOSTILIDADES COMEÇAM

Como? ignoro...mas é certo que o príncipe de Bellina, que recebeu o dolo do conde de Barnes, não encontrou nelles nenhum elemento de satisfação contra a viuva do conde...Assim, pôdes gritar quanto quiseres que foi ella quem te armou...ninguem te acreditará.

—Mas essas provas não se poderão reconstituir?

—Mais uma esperança que nos foge...eu mesmo fui a Marselha!...interroguei os estalajadeiros de que me fallaste...apenas sabiam que tinha lá estado uma senhora, que fallou com um marinheiro, e que esse marinheiro morreu. O depoimento, portanto, desapareceu. Nada temos a esperar d'aquelle lado.

—E entantanto ella não pôde ficar impune...

—Não! ouve-me Heitor. Como tu, talvez mais do que tu, detesto o príncipe de Bellina...elle será o nosso instrumento para ferirmos aquella mulher.

—Se isso fosse verdade!...

—Olha bem para mim Heitor; quando se trata de vinganças, não minto.

—Tens algum plano? Previno-te que se fôr preciso esperar muito tempo, perderei a paciência...

—E commetterás alguma nova imprudencia! Porque é para admirar que, com a sua audacia a Leonidia não te tivesse denunciado á turba multa, se te reconheceu.

Heitor reflectiu um instante...

—Tens razão! porque ainda não disse tudo! parece-me que desde hontem andam-me a seguir.

Glick estremeceu ligeiramente.

—Diabo! isso é grave! e por quem?

—Por uma especie de cão de fila...que se atrelou a mim...um rapagão, muito trigueiro, que parece estrangeiro...e ainda ha pouco tive bastante trabalho em poder cá chegar.

—Velaremos. Mas se queres que te ajude, promette-me que não tornas a fazer tolices...aqui me tens. Não tens mais necessidades. Não peaderei um só instante para segurar á nossa vingança, porém promette-me mais uma vez que terás juizo.

—Juro.

—Bem, uma palavra ainda. Conservaste sempre a carteira do conde de Barnes?

—Sim.

—E a letra que estava dentro della?

—Certamente! se não me servia para nada.

—Agora quero confessar-te uma cousa: quando estavas doente, abri a carteira sem tu veres, e tirei uma cousa.

—Levavas? O que foi?

—Esta nota de vinte libras, disse Glick tirando um papel do bolso. Tive medo que a miseria te obrigasse a fazer uso della....Ora, nós temos necessidades.....e tu verás de quanta utilidade ella nos vai ser. Dá-me a carteira.

Heitor abriu os andrajos que lhe cobriam o peito:

—Aqui a tens, disse elle. Se não me tivesses feito jurar que a guardaria, já a teria lançado ao rio, com medo de que me compromettesse, no caso de ser preso.

—E' uma arma terrivel. E verás como sei servir-me della. Agora voltemos para a sala da hospedaria...deixa-me fazer o que entender...e fica sabendo que para a formosa Leonidia aproxima-se a hora da expiação.

—Ainda uma palavra, disse Heitor, que fim levou Myrka?

Um sorriso satânico perpassou pelos labios de Glick.

—Has de tornar a vel-a, Heitor. E havemos de conversar novamente a seu respeito.

Estendeu a mão, e puxou a cadeira que communicava com o b...tia Butard.

BIBLIOTHECA CATHARINENSE

DE

A. SILVEIRA DE SOUZA

Tem sempre um grande numero de obras dos principaes autores, nacionaes e estrangeiros, diversas publicações em fasciculos, por assignatura.

Acceita encomendas para qualquer obra, com modica commissão.

3 RUA DO PRINCIPE 3

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES
NOVA PERMANENTE

Estabelecida no Rio de Janeiro, segura mercadorias, predios e navios, a juro modico.

Agentes nesta cidade:

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

AVISO

Acha-se aberta nesta folha uma secção de *annuncios especificaes*, até 10 linhas, para serem publicados diariamente, pela insignificante quantia de 2\$ mensaes.

Recebe-se assignaturas, que podem começar em qualquer dia, mais terminam sempre com o mez.

CARTA

ERASMO

À REDACÇÃO DA « REGENERAÇÃO »

Cavalheiros

Li o vosso attencioso artigo de quinta-feira, e vos agradeço a linguagem delicada de que usastes para commigo.

Não desejo entrar em discussão comvosco sobre a questão do adiamento da assembléa provincial, porque, bem o comprehendéis, é uma questão que pôde facilmente azedar-se, o que por certo não trará vantagem alguma, quer para a provincia, quer para nós.

Permitti-me entretanto que levante a accusação que me fizestes de haver esquecido as luvas de pellica com que tenho tratado a primeira autoridade.

Afirmo-vos que não as esqueci, e que muito vos enganais crendo ter-me visto as pontas dos dedos. Calçando luvas, tenho em vista um só dever, um unico,—o de ser cortez, e tenho para mim que na ultima carta que dirigi ao presidente da provincia não deixei de sel-o.

Pedi a s. ex. permissão para falar-lhe com toda a franqueza, e creio ter dado maior prova de lealdade fallando-lhe assim, do que se tivesse exposto os meus pensamentos por meio de palavras e Joãoes ambiguas, que facilmente

Distarião a interpretações ma-
—Jo
maxordo que uma ou outra

phrase me cahiu talvez da penna um pouco mais energica do que o permite a pratica, mas nem por isso deixou de levar o cunho de cortezia que sóe attribuir-se ás luvas de pellica.

Demais—e porque não se dá com o meu genio o cuidado de limar, polir e arredondar phrases—ao rematar a carta pedi a s. ex. me desculpasse a franqueza com que me exprimi.

Quem assim procede bem mostra que não tem proposito assentado de molestar, e que não esqueceu os deveres da cortezia.

Estou convencidissimo de que s. ex. não me levou muito a mal aquella carta, e que, sabendo quão raro é ter-se a franqueza de dizer sem rodeios o que se sente, antes m'a levaria a bem, e, se entretivessemos relações, não as cortaria elle por tal.

Dadas estas explicações, a que me obrigastes com a vossa delicadeza (porque aliás não vos responderia), ainda vos farei algumas observações.

Devieis ter notado que n'aquella minha carta não fiz questão de politica. Referi-me ao precario estado da provincia, e fiz ver ao sr. presidente que não estavam na sua alçada as grandes medidas capazes de reerguel-a, medidas que só podem ser decretadas pelo poder legislativo.

Não podeis deixar de concordar commigo n'este ponto.

Ora, se s. ex. não tivesse adiado a abertura da assembléa, os vossos eleitos não deixarião por certo de tomar assento, salvo se preferissem incorrer na animadversão publica deixando correr os negocios a mercê dos adversarios, que d'esta sorte podião até tornar-se facciosos.

Vós estariéis em minoria, é verdade, mas minoria bastante forte para fazer-se respeitar, para impor-se na discussão das grandes medidas: seria vencida algumas vezes, mas nunca suplantada.

Se ella se apresentasse despida de paixões, e só animada de patriotismo, inspirando-se nos grandes interesses da provincia, e concorrendo com sua boa vontade, suas luzes, seu Prestigio para a difficil tarefa de preparar-nos um futuro mais prospero, bem mereceria da opinião publica seria devidamente acatada pela maioria.

Esta, por seu lado, contando sempre com uma opposição decidida a tudo quanto não fosse justo, a tudo quanto não fosse de real utilidade, saberia manter-se na altura da missão de legisladores que lhes foi confiada.

Já deveis estar mais que scientes do que valem as assembléas unanimes... A reforma eleitoral trouxe a vantagem de acabar com as unanimidades, isto é, com o despotismo dos partidos.

Entretanto, segundo possoprehender de vosso artigo, vós, que sois liberaes, ou preferis a unanimidade, ou quereis ser sempre maioria, e, como não sois, abandonais as cadeiras que vos forão confiadas pelo eleitorado, e impresentais aos vossos adversarios a intenção anti-patriotica de anteporem os interesses do partido ás legitimas aspirações da provincia.

Se quereis a unanimidade, permitti-me que vos diga com franqueza, e só como exemplo, que a vossa assembléa unanime nada fez de valioso e notavel na legislatura que findou, e assim muitas outras, que teem-se occupado mais com questiunculas, que com as questões de vital interesse.

Dispensae-me de entrar em minudencias a este respeito, porque tomarião muito espaço e tornar-sehião inconvenientes; mas notae que nas minhas palavras não ha espirito politico: se vão directamente a vós, vão tambem indirectamente a outros.—Quando se trata de interesses geraes, ponho de parte os da politica.

Agora, se quereis ser sempre maioria—visto que minoria não quereis ser—, deixae-me dizer-vos que, fazendo de vós muito melhor juizo, duvido que tenhais a vaidade de julgar-vos os unicos capazes de bem dirigir os negocios publicos.

Sou um pouco mais tolerante que vós, e estou certo de que ambos os partidos, postos em face um do outro nas assembléas, e revezando-se as maiorias e minorias pela vicissitude das urnas, produzirião mais beneficios do que as assembléas unanimes, e que, portanto, aquelles eleitos que como vós, abandonão as suas cadeiras, não consultão o seu dever de cidadãos, esquecem o seu mandato, e não correspondem á expectativa dos seus eleitores.

Mas os vossos eleitos certamente não abandonarião as suas cadeiras se se abrisse a sessão da assembléa, consultarião o seu dever de patriotismo, e corresponderião á expectatíaa dos seus eleitores, ouvindo com suas luzes para salvar a provincia das afflicções que a acabrunhão, para dar-lhe impulso e mostrar-lhe o caminho do progresso.

Assim procederião com certeza, salvo se não teem patriotismo, o que não me atrevo a pensar.

O adiamento da assembléa foi,

pois um grande mal inflingido a provincia, já tão assoberbada de elles.

Estou talvez laborando em erros mas de boa fé.

Terminando, peço-vos me desculpeis o enfado de tão longas explicações, e creiais que esmerei-me em calçar a mais fina luva de que disponho: se, todavia, alguma impressão vos destoar, rogo que não leveis a mal.

Vosso admirador,
ERASMO.

Na sessão da camara dos deputados, disse o deputado pelo Rio Grande na discussão do orçamento do ministerio de estrangeiros:

O SR. CAMARGO: não pôde felizmente acreditar nas seguranças de paz que o governo e a sua maioria accentuam. Ha perigos, e perigos muito graves, em muitas das nossas questões pendentes; convém não os dissimular, alem de que desde 1763 todas as nossas guerras nasceram de imprevisto.

Não são unicamente militares as complicações que se antolham nas nossas fronteiras. As republicas Argentina e Oriental procuram a todo transe chamar a si o commercio das margens do Uruguay. O que pretende o governo fazer em relação ás tarifas e ao contrabando do Rio Grande do Sul? A crise é imminente; não se faz a estrada de ferro de Santa Catharina nem se concerta a barra do Rio Grande. A este respeito diz o orador que sempre se confundem a barra com o porto. O estado daquella é tal, que chegam da Europa noticias aterradoras; não ha navios nem encontra-se seguros para as mercadorias com destino ao Rio Grande do Sul, cujo verdadeiro porto e principal emporio commercialem breve hade ser Montevideo:

BARRA DO RIO GRANDE

Entre as representações que o Sr. Dr. Camargo recebeu da provincia do Rio Grande, destaca-se a seguinte que publicamos por parecer-nos de summa importancia:

«As ultimas noticias commerciaes chegadas da Europa são sobretudo assustadoras para o commercio da provincia.

Difficilmente se consegue navio para o Rio Grande, devido ao pessimo estado da barra. Os armadores não só exigem fretamentos por inteiro e a preços excessivos, mas ainda sob condição de só carregarem dous terços de sua capacidade.

As cargas de maior peso, como arame, terra romana (cimento), chumbo, ferro e outros artigos semelhantes, que actualmente têm grande consumo na provincia, já são excluidos dos fretamentos de navios, da forma que o commercio se verá em pouco tempo em uma posição precaria, tendo de mandar vir taes generos em vapores, a fretes exorbitantes e com escalas pelos portos do Rio da Prata, na maioria dos casos.

Outra grande dificuldade é a falta de seguros. As companhias estran-

não querem mais segurar as mercadorias destinadas ao Rio Grande senão pelo total, e regeitam os seguros em outras condições, exigindo agora 4 e 5% de premio mais do que o anno passado. Crescido numero de navios com carregamentos importantes, depois de esperarem dous a tres mezes fóra da darra, sem conseguirem entrada, dirigiram-se para o Rio da Prata e ali, fazendo o respectivo protesto, desembarcaram as cargas que foram em grande parte vendidas por conta do seguro com graves prejuizos para o commercio; e as que tem sido baldeadas para outros navios ou vapores, chegam á provincia em pessimas condições e com despesas excessivas.

Devido a tal estado de cousas, lavra cada vez mais geral desanimamento no commercio, que enfraquece lentamente, vindo muito proxima a sua completa ruína.»

TOURADA

Dá hoje a ultima corrida a companhia do sr. Vasconcellos em seu beneficio.

Chamamos a attenção do publico para esta extraordinaria função, em que vão ser trabalhados quatro excellentes novillos.

O sr. Vasconcellos vai ter occasião de mostrar a sua habilidade, hoje, montando um touro para farpear outro.

OS NIHILISTAS NA RUSSIA
CARTA AO CZAR ALEXANDRE

SENTENÇA DE MORTE

Para quem aprecia de longe a marcha dos acontecimentos e apenas pôde julgar de sua importancia pela leitura dos jornaes onde vem narradas as occurrencias que se estão dando na Russia, a situação do imperio Moscovita é bastante grave, e rodeada de perigos que tornam mais criticas e excepcionaes a posição do soberano e do governo d'aquelle paiz!

Admittindo, porém, que tenham todo o fundamento as noticias com que os correspondentes pintam o estado dos negocios na Russia, e aceitando como seguras as informações das pessoas que têm sido testemunhas dos factos alli occorridos, a situação antolha-se-nos como muito mais do que grave, senão também como altamente desoladora para o futuro de um Estado que occupa cerca da metade do territorio da Europa e que conta, na sua população, uma mistura de seitas e de raças que, em caso de um conflicto sério, trabalhariam em commum para derrubar o imperio colosso, separando-se lo-

ses e causas diversas e trabalharem para sua autonomia.

A guerra civil com todas as suas hediondas consequencias, ha de ter o resultado infallivel do estado critico em que se acha actualmente a Russia.

Se é desanimadora a situação do imperio, a do seu soberano é ainda mais digna de lastima.

Ameaçado por todos os lados, não encontrando segurança nem mesmo no centro da familia, e rodeados de baionetas, o pobre Czar vê em cada homem um inimigo, em cada soldado um traidor, em cada pretendente um assassino.

E, no entanto, apesar desta situação o Czar mostra-se renitente em não attender nem aos pedidos dos nihilistas nem aos votos de sua familia.

Ha quem julgue coerente esta attitude do soberano da Russia, declarando que não aceitará a menor imposição enquanto se achar debaixo das ameaças nihilistas, mas cumpre notar que, sacrificando a sua vida, expõe também a de muitos de seus fieis servidores, alguns dos quaes já tem pago com a vida esse ser em suas taes causa.

Rep'os meios ao seu alcance como meio sempre lhe dispensarão; esquivava dos seus antigos freguezes a posição das Exmas. Sras. sam ser objectos de lá, a partir de uma parte da qualidade de gozabilidade sobre aquelle q' nitenencia os promovem um systema n

A verdade, no entanto, é o infeliz soberano vive aprador páris- te das situações.

« Ha na Russia, diz co .de um collega europeu, um em mais perseguido, mais encu io, do que o são neste mom os filhos de Abrahão. O seu nome é facil de adivinhar. E' o Czar Alexandre III.

Encerrado no seu palacio de Gatchina, do qual não ousa sahir por temer as ballas de um revolver, a explosão de alguma mina, ou o punhal de um assassino, o infeliz imperador treme constantemente, apesar de rodeado pelos seus fieis cossacos, nos seus aposentos secretos, onde os nihilistas — terrivel-seita — conseguem introduzir os seus lugubres avisos.»

CARTA DOS NIHILISTAS

Dêmos ultimamente noticia de ter o imperador Alexandre, depois das festas da Paschoa, ao entrar pela manhã no seu gabinete de trabalho, encontrado sobre a secretária uma carta da junta executiva dos nihilistas.

sação na Europa por haver o telegrapho previamente communicado que a missiva dos revolucionarios, continha uma substancia explosiva, que teria dado a morte repentina ao soberano se elle a tivesse aberto sem os precisos cuidados.

As correspondencias de S. Petersburgo que nos dão pormenores mais precisos sobre o facto, desmentem semelhante circumstancia, dizendo, pelo contrario, que a missiva continha uma manifestação muito respeitosa, embora concluise por uma ameaça de morte aos prisioneiros de Gatchina.

Lendo agora este curioso documento que foi dado á publicidade, vê-se que, com effeito, a junta revolucionaria tomou por missão aconselhar o imperador, sem no entanto deixar de o ameaçar.

A epistola começava por um agradecimento muito cortez ao Czar, por ter commutado a pena aos nove revolucionarios recentemente condemnados á morte, passando em seguida, sem transição, ao verdadeiro fim que os seus auctores se propozeram attingir, isto é, indicando ao soberano os perigos das suas tergiversações a respeito da liberdade que a Russia reclama.

« A coroação, acrescenta a carta, segundo nos dizem foi fixada para o mez de Agosto. Soubemos hoje que este novo adiamento foi motivado pelo receio dos preparativos nihilistas. E' uma cousa perfeitamente superflua. Pela presença, a junta prolonga o prazo concedido por ella ao Czar, no anno passado, até a coroação, isto é, até ao mez de Agosto. Até essa época o imperador está a coberto de qualquer attentado. Se, porém, no dia da coroação, as liberdades em vão reclamadas pela Russia, e que ella tem o direito de exigir, não lhe tiverem sido concedidas, o imperador será condemnado á morte em virtude de uma decisão da junta, e, sejam quaes forem as medidas adoptadas, nada o garantirá contra a execução desse decreto.

« Para convencer o imperador de que não se trata de uma vã ameaça, fornecem-lhe-hão as mais irrefutaveis provas. Basta que o Czar faça revistar taes e taes sitios do seu gabinete de trabalho e da sua alcova (a carta designa os sitios minuciosamente), porque nelles serão encontradas bombas, não carregadas, collocadas unicamente no intuito de o convencer do poder do partido revolucionario.»

(Continua)

CONSULADO PROVINCIAL
Rendimento de 1 a 10 do corrente:

Renda geral.....	2:933\$674
» especial...	227\$558

	3:161\$232
Mesmo peiodo em 1881:	
Renda geral.....	2:389\$727
« especial...	224\$679

	2:614\$406

OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS

Dia 10 ás 4 horas da tarde
Barometro 776,6.
Thermometros: minimo 14,0, maximo 24,2.
Estado do céu: encoberto, chuva. Vento nullo.

Foram hontem abatidas para consumo da cidade 12 rezes.

DECLARAÇÕES

AGENCIA CONSULAR DE FRANÇA

Por esta agencia consular se faz publico que, não se tendo apresentado nenhuma proposta para o emprestimo á risco maritimo da quantia de quatro contos de réis (4:000\$) mais ou menos, que, precisa levantar o capitão do brigue francez *Bernigo*, actualmente ancorado neste porto, em viagem para o Rio Grande do sul; de novo se recebe proposta para o dito emprestimo, nas condições já annunciadas na Chancellaria da mesma agencia consular, até o dia 12 do corrente ás 11 horas da manhã.—O agente consular, *Domingos Lydio do Livramento*.



COMPANHIA NACIONAL DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR

O VAPOR

S. LOURENÇO

sahirá para o norte da provincia no dia 13; recebe carga até o dia 12 do corrente.

De 25 de, Justino J. d'A-

ANNUNCIOS

FABRICA NACIONAL DE LICORES,

DISTILLACAO E REFINACAO DE ASSUCAR

DE

JOAO DO PRADO LEMOS & C.

RUA DE JOAO PINTO

(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado pelo systema mais moderno, usado em Franca, e dirigido pelo antigo contra-mestre da fabrica de licores e distillacao, de Hyppolite Boyer & Terrisse, acha-se em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos aos da Europa, fabricados com materia prima e por preços muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposicao do publico, amostras dos seguintes productos:

Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux, Curação de Hollanda, etc.

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma refinação de assucar, cujosapparelhos dos mais modernos, podem fornecer a porção de assucar necessaria ao consumo da cidade e dos mais pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se tem poupado a esforços, nem sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoavel, certos de grangearem a confiança do publico e de seus freguezes, garantindo que todos os pedidos serão attendidos com odo o esmero possivel.

DEPOSITO

10 RUA DE JOAO PINTO 10

TOSSES

BRONQUITES, CONSTIPACOES E COQUELUCHE

O unico medicamento capaz de curar estes males é o

XAROPE DE GUACO E EUCALYPTUS

preparado unicamente na PHARMACIA POPULAR

MAMADEIRAS

A' SYPHON

(inglezas) a 2\$000 na

PHARMACIA POPULAR

DE

EUPRASIO CUNHA

u o

5 LARGO DE PALACIO 5

FEBRES DE MAU CHARACTER,

Sesões, etc.

Cura-se rapidamente com a

AGUA DIVINA

(unica verdadeira)

preparada e vendida por

EUPHRASIO CUNHA PHARMACIA POPULAR

5 LARGO DE PALACIO 5

CASA DE PASTO

19 RUA DE JOAO PINTO 19

Nesta casa aceitam-se pensionistas de cama e mesa, pela modica quantia de 25\$000 mensaes, dando-se preferencia a empregados do commercio ou artistas.

O abaixo assignado roga aos seus devedores de virem quanto antes satisfazer suas contas nesia casa

ALTA NOVIDADE !!

7 Rua do Principe 7

Chegou em direitura de Paris o que ha de mais moderno a preço baratissimo

ARTIGOS PARA SENHORAS

Vestidos de casemira, feitos, a 32\$000, vestidos em côrtes a 13\$000 25\$000, 32\$000, 38\$000, 50\$000, 80\$000; paletots e mantelletas, saias e côr, feitas, a 2\$500, 4\$500, 7\$000, ditas brancas, bordadas a 7\$000, meias de fio de Escossia para senhoras e meninas, de diferentes preços, sobretodos de viagem para senhoras, chapéus de sol para senhoras e meninas, de setim, pretos e de côres, ditos assefinados de 2\$500 até 18\$000; paletó branco, bordados, para senhoras, chales de lã, capas de lã, para senhoras e meninas, vestidos para baptizados, de 4\$000 até 15\$000, toucas de fio a 1\$600, ditas bordadas a 5\$000, chapéus de setim, bordados, a 5\$ até 7\$000 luvas de pellica, brancas, chapéus para senhoras, vestidos feitos para meninas e meninas, setim de todas as côres, a 2\$600 o metro, e muitos outros artigos pertencentes a armarinho.

ARTIGOS PARA HOMENS

Seroulas de linho, ditas de cotone, collarinhos de ultimo gosto, chapéus de sol de seda para homens a 12\$000, ditos de setim a 5\$000, um bonito sortimento de gravatas modernas, ditos de bengallas de ultimo gosto por preços baratissimos, meias de fio de Escossia, brancas e de côres, luvas de casemira para o inverno, camisas de linho a 52\$ a duzia e muitos outros artigos que estão á disposicao do publico, na

7 Rua do Principe 7

Vende-se a fazenda que gacio Bernardino da Silva, na Praia de seu ultimo herdeiro, de de Brito, e muitos bonos, moradia e engenhos, tendo um grão de coberto de telha, com duas covilhas sendo uma de farinha de mandioca e outra de canna, e mais benfeitoria, tendo mais um bom terreno pertencente ao mesmo herdeiro, extirmando com a mesma fazenda ao sul, tudo bom terreno de destrueto; quem a referida fazenda pretender poderá dirigir-se ao mesmo lugar que achará com quem tratar, combinando, que será razoavel em preço.

Verdadeiro homem iralad ent

VINHO do Doutor VIVIEN

DE EXTRACTO PURO

FIGADO DE BACALHAU

Approvado pela Academia de medicina de Paris.

Resulta da analyse do Dr GARREAU e do relatorio apresentado pelos seus professores BOULLAUD, POSGALÉ e DEVERGIE á Academia de medicina, que o Vinho de Extracto de Fígado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentoes do que o oleo, e produz os mesmos effeitos.

UMA COLHER DESSE

A MUITAS COPAS EQUIVALE a muitas colheres de meltrida seguede FIGADO DE BACALHAU

De sabor muito agradável, o Vinho de Fígado de Bacalhau é recomendado por todos os seus resistentes para e Rheumatismo, Diarrheas, Erysipelas, Moléstias do Pele, Thyphoid, etc., etc.

CONSULTE-SE A NOTICIA DEPOSITO GERAL

J. BACALHAU & Cº, Droguistas, 59, Boulevard de Strasbourg em PARIS

AOS DOUS OCEANOS

ESTABELECIMENTO ESPECIAL DE FAZENDAS E MODAS

DE

INNOCENCIO JOSÉ DA COSTA CAMPINAS

Á

8 Rua de João Pinto 8

E' este o titulo do novo estabelecimento de fazendas, que dou-je á exposiçãõ do publico, tanto desta capital como do interior. Ado-ando como ponto principal a nova rotina de vender só a dinhei-para poder vender muito barato, e certo de que os meus amigos e freguezes não desconheceraõ a reciprocidade das vantagens, que sem contestaçãõ resultãõ deste principio, espero a concurrencia dos meus amigos e do publico em geral, podendo desde já garantir todo o desvelo e promptidãõ em bem servir áquelles que me quizerem honrar, pro-urando este estabelecimento, aonde sempre encontrarãõ um abundan-e variadissimo sortimento de fazendas e objectos de armarinho, bem mo a grande differença dos preços, que será de 10 á 15 % dos pres-communs.

O proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado no ulmo paquete procedente da praça do Rio de Janeiro, aonde fez magni-ias compras de fazendas, modas e outros artigos d'alta novidade, e sejeando adquirir em pouco tempo um elevado numero de freguezes, já evido á longa e aturada pratica que tem deste ramo de negocio, já evido aos baratissimos preços que vai estabelecer em suas fazendas, procurãdo a pãr de tudo isto envidar todos os meios ao seu alcance para continuar a merecer a confiança que sempre lhe dispensãrãõ; es-tra d'est'arte poder satisfazer a expectativa dos seus antigos fregue- e ao publico em geral.

Acha-se neste novo estabelecimento á disposiçãõ das Exmas. Sras. n lindo e variadissimo sortimento de fazendas, objectos de lã, arma-aho, novidades e modas: tudo escolhido com especialidade de gosto e apricho.

O dono deste estabelecimento, querendo adoptar um systema in-ramente novo de negocio, resolveu fazer as suas vendas somente a linheiro á vista, sem excepçãõ de pessoa alguma. O comprador pa-rá as mercadorias no acto da entrega.

8 RUA DE JOÃO PINTO 8

Innocencio José da Costa Campinas

ANCO E. COMELLES & C.

ROMA

O agente abaixo assignado, ten-recebido ordens do referido Ban-para fazer ve-**ANÇ**igações importantes de

ni e Barletta na Italia. em grandes vaatagens dores das citadas obr**IECAM** a-se prompto a dar os esciare-mentos necessarios a tal respeito, na cas**de** de negocio á rua de Pint**o** n. 4.

sterro, 4 de Junho de 1882. ãõ Bonfante **De-**ria, agente.

N'esta typographia se dirá, quem se encarrega de lava-gem e engommação para casas de familia ou moços solteiros, garan-tindo perfeiçãõ e modicos preços, quer por mez, ou peças.

DESPACIOS D'IMPORTAÇÃO

a 2\$000 o cento, vende-se nesta typographia

PRATA VELHA

compra-se na

LOJA DA ANCOR

NÃO LEIÃO

SE LEREM, DEPOIS NÃO SE ARREPENDÃO

O Sr. Baptista tem a honra de apresentar ao respeitavel publico desta cidade, uma exposiçãõ de artigos para fumantes, o que ha de mel-hor gosto, e bem assim charutos de todas as qualidades, nacionaes e estrangeiros, cigarros de palha e papel de todas as qualidades, e o que ha de melhor neste genero.

Fumos desfiados, Rio Novo, Pomba, Barbacena, Goyano e Caporal Fumo nacional de todas as qualidades, picado e em corda Fumos estrangeiros de todas as qualidades e marcas.

Este estabelecimento acha-se completamente reformado, pintado ao gosto mais apurado e moderno, o primeiro em Santa Catharina neste genero.

Como se espera grande concurrencia de visitantes, estarãõ du-rante a exposiçãõ duas pessoas á disposiçãõ dos mesmos Srs, para as-sim serem melhor servidos.

ATENÇÃO ! !

Pede-se aos Srs. que visitarem este estabelecimento, que não to-quem nos objectos expostos, afim de não darem-se decepções:

Nesta casa das mil côres
Rua do Senado, sete,
Cuidado, ninguem se espete
Os cigarros e charutos se transformãõ em flores.

O Deposito da Esperança
Nunca seu nome perdeu
Acostumado á batalha
Sempre distribuindo metralha
No meio da fumaça appareceu.

Triumpho que alcançou
Que ao inimigo dá inveja
Descançado das fadigas
Estã prompto pr'a peleja.

Ao inimigo causou inveja
A honrosa condecoraçãõ
Obtivemos medalha de prata
De Porto-Alegre na exposiçãõ.

Cigarros de fumo bom
Nesta casa sempre tem
Quem não comprar nesta casa
Por capricho ou por birra
A soffrer do estomago vem.

Fama de ter bons artigos
Jãmais lhe podem tirar
E na reduçãõ dos preços
Ninguem a pôde igualar.

Nesta casa sempre tem
Charutos nacionaes
Havana e hamburguezes
Pôde-se garantir aos freguezes
Que os não encontrãõ iguaes.

Em artigos para fumantes
Sortimento sem igual
Tem muito quem a inveje
Mas nunca encontrou rival.

Convida-se aos bahianos
A comprar charutos da sua terra natal
Exposiçãõ de Cardoso, S. Felix e Cachoeira
De Candido e de Leal.

Charutos encaixotados
Proprios para presentes
Fumando-se em uma sala
Do aroma da fumaça
Todos os circumstantes sentem.

Charutos para passeio
Charutos para namorado
Charuto para casamento
Charuto para baptisado.

Ninguem passa por esta casa
Que a não entrar resista
Pintada com tanto gosto
Tendo sempre no seu posto

O sympathico **BAPTISTA**

ROUBO

Roubarãõ na noite de 4 para 5 do corrente de casa do abaixo as-signado, um perú cõr de flor de ale-crim, o qual já tinha esporões e uma grande escõva, e sabendo o mesmo abaixo assignado que o la-drãõ o foi vender na capital, por isso vem rogar á pessoa que o com-prou, ter a bondade de declarar por este jornal o nome da pessoa que o vendeu, cuja declaraçãõ o mesmo abaixo assignado se obriga a pagar, pois já não é o primeiro roubo que soffre.

Freguezia da SS. Trindade, 7 de Junho de 1882. — Antonio Francisco Roberge.

CIMENTO ROMANO

(a chegar)

Barrica 9\$000, 1/2 barrica 5\$000; no armazem de Virgilio Villela.

ATENÇÃO !

Moeda nacional de 20\$ e pata-cões, compra-se com bom cambio na

LOJA DA ANCOR

ATENÇÃO

Na casa n. 7, mercado, compra-se moedas de 20\$ por 23\$ e pa-tações de 2\$000 por 2\$200.

